

### **Avaliação da qualidade da pastagem diferida: Teor de proteína bruta**

Fernando Ramos Gomes<sup>1\*</sup>; Arnaldo Prata Neiva Júnior<sup>2</sup>; Thomaz Souza Aquino<sup>3</sup>; Marcos Augusto dos Reis Nogueira<sup>4</sup>; Pedro Henrique Fonseca Esteves<sup>5</sup>; Valdir Botega Tavares<sup>6</sup>

*<sup>1\*</sup>Estudante de Graduação em Zootecnia – IF Sudeste MG Campus Rio Pomba; <sup>2</sup>Professor Orientador - IF Sudeste MG Campus Rio Pomba; <sup>3</sup>Estudante de Graduação em Zootecnia – IF Sudeste MG Campus Rio Pomba; <sup>4</sup>Mestrando em produção animal – UFVJM – Diamantina; <sup>5</sup> Estudante de Graduação em Zootecnia – IF Sudeste MG Campus Rio Pomba; <sup>6</sup>Coorientador e docente – IF Sudeste MG Campus Rio Pomba*

A maior parte da produção animal de ruminantes no Brasil baseia-se na utilização de pastagens. Entretanto a produção forrageira é intimamente ligada as condições edafoclimáticas, dessa forma durante o período de estiagem das chuvas a maioria das forrageiras tendem a ter menores produtividades e valores nutricionais. Afim de garantir alimento e diminuir custos com a conservação de forragens pode ser utilizado, como forma de alimento na época de escassez, o pasto diferido ou “feno em pé”. Esse manejo estratégico consiste em vedar determinadas áreas da propriedade, reservando sua produção para ser pastejada diretamente durante a estação da seca, porém, esse pode ser insuficiente para assegurar a qualidade nutricional do alimento, devido o teor de proteína bruta (PB) presente nas forrageiras encontrar-se abaixo do teor mínimo exigido para o bom funcionamento ruminal, implicando em desempenhos irregulares e insatisfatórios nos animais.

Esse trabalho teve como objetivo avaliar o teor de proteína bruta, obtidos durante o período de diferimento de uma pastagem cultivada pela espécie *Brachiaria Brizhanta*, cv Marandu. O experimento foi conduzido no setor de Forragicultura e Pastagem do Departamento de Zootecnia do IF Sudeste MG, Campus Rio Pomba, e, conforme interpretação da análise de solo, foram realizadas as correções necessárias. Ao ser vedado, o pasto recebeu uniformização mecânica a 15 cm de altura e adubação de 100 Kg/N.ha<sup>1</sup> na forma de ureia, permanecendo diferido de março até junho de 2015 por um período de 80 dias. Após a vedação, a cada 25 dias, foram realizadas amostragens com auxílio de um quadrado de área de 0,25 m<sup>2</sup> (0,5 x 0,5 m. Para a análise do teor de proteína bruta foi utilizado o método Kjeldahl. Os valores médios encontrados para cada um dos intervalos de corte foram submetidos à análise de variância e significativo ao nível de 1% de probabilidade ( $p < .01$ ) para regressão linear no programa ASSISTAT Versão 7.7 beta. Os níveis de proteína bruta encontrado foram de 15,78; 13,93 e 9,17 para os intervalos de 25, 50 e 75 dias, respectivamente. É possível observar que o diferimento de pastagem promove a diminuição dos teores de proteína bruta, muito disso devido o comportamento de maturação que a planta é submetida.

A utilização do diferimento de pastagem pode ser uma boa estratégia para o período de menor produção forrageira, todavia, as plantas tendem a diminuir seus valores nutricionais, sendo necessário para o melhor desempenho animal menores períodos de diferimento e/ou suplementação complementar.

**Palavras-Chave** – Alimentação na seca, *Brachiária Brizantha*, Forragicultura